economia

Dólar vai a R$ 5,48 com quadro fiscal e proposta de Lara Resende no radar

Moeda encerrou no maior patamar do ano; Ibovespa tem sexta queda seguida, a 165 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O aumento da desconfiança em torno da disposição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em promover um ajuste fiscal castigou o Real na sessão, na volta do feriado de Finados. Após superar R$ 5,50 pela manhã, com pico de R$ 5,5157, o dólar à vista terminou o dia a R$ 5,4872, alta de 0,79%. Trata-se do maior nível de fechamento desde 30 de dezembro de 2025. O Real amargou ontem o segundo pior desempenho entre as divisas mais líquidas, com perdas inferiores apenas às do peso mexicano.

Foi o terceiro pregão consecutivo de avanço da moeda americana, que fechou a semana passada com ganhos de 9,04%, a maior valorização semanal desde outubro de 2008, auge da crise financeira global desencadeada pela derrocada do setor imobiliário nos EUA. Com a alta, o dólar praticamente zerou as perdas acumuladas frente à divisa brasileira no ano (-0,03%).

"O dólar sobe com a ausência de medidas de ajuste fiscal e de um nome para o Ministério da Fazenda", afirma o economista-chefe da Bravonte Capital, Eduardo Velho, que vê aumento das chances de intervenção do Banco Central no mercado de câmbio, com venda de moeda à vista.

A descrença em torno do anúncio de medidas para conter os gastos públicos ganhou corpo na semana passada após declarações contrárias ao ajuste fiscal vindas de figuras próximas a Lula. No fim de semana, relatos de que uma ala do governo estaria disposta a encampar as ideias do economista André Lara Resende, um dos pais do Plano Real, de reduzir o ritmo de crescimento da dívida pública via cortes agressivos da taxa Selic aumentaram o desconforto dos investidores.

As dúvidas em relação à composição da equipe econômica do novo governo Lula também afetam o Ibovespa, que segue em forte trajetória negativa. Depois de registrar, na semana passada, um dos piores desempenhos da história, o principal índice da bolsa terminou a sessão de ontem em baixa de 1,42%, aos 165.528,92 pontos, marcando o sexto pregão seguido de queda e no piso desde janeiro.

A queda do petróleo no dia trouxe pressão adicional para os papéis da Petrobras, em baixa de quase 4%. Com os sucessivos tombos, o Ibovespa caminha para zerar os ganhos do ano. Às vésperas do segundo turno, o



índice ainda acumulava valorização próxima de 30% no ano, após ter alcançado a região dos 209 mil pontos, quando predominavam as expectativas de alternância de poder. Agora, a alta no ano é de 2,73%. No pregão de hoje, o volume financeiro foi de R$ 42 bilhões.

As baixas continuam amplamente espalhadas pelos setores, com destaque para as ações cíclicas domésticas, muito dependentes da condução da política fiscal e de seus reflexos para a política monetária. Profissionais de mercado continuam afirmando que, caso o governo não proponha soluções críveis para frear o aumento do endividamento do País, a taxa de juros terá que permanecer em níveis elevados para evitar uma possível alta da inflação.

O ICON, índice do setor de consumo, já cai 21,9% no ano, enquanto o IMOB, do setor imobiliário, recua 22,2%; o índice de small caps (SMLL) cede 19,8% no período. O IFNC, do setor financeiro, que concentra grandes nomes da bolsa, tem queda acumulada de 6,66%.

"Vamos continuar vendo o mercado assim enquanto não houver nenhum aceno claro em relação ao cenário fiscal. O governo não está trazendo absolutamente nada novo nessa linha e não há nome certo para o Ministério da Fazenda", afirma o sócio da Valor Investimentos, Daniel Teles.

Estimativa para o IPCA de 2026 sobe de 5,19% para 5,22% no Focus

A mediana das previsões do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2026 subiu de 5,19% para 5,22% - 0,72 ponto percentual acima da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,50%. Considerando apenas as 116 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana aumentou de 5,20% para 5,22%.

Já a estimativa intermediária do mercado para o IPCA de 2027 subiu de 4,34% para 4,76%. Um mês antes, era de 4,30%. Considerando apenas as 116 projeções atualizadas nos últimos cinco dias úteis, aumentou de 4,47% para 4,85%.

Esse é o primeiro relatório Focus com respostas consolidadas após a reeleição do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A mediana do Focus para a inflação de 2028 avançou de 3,75% para 4,00%. Há um mês, era de 3,80%. Para 2029, subiu de 3,50% para 3,98%. Há um mês, era de 3,51%.

O Banco Central projeta alta de 5,2% para o IPCA em 2026 e 3,9% em 2027. As estimativas constam no comunicado da reunião de setembro do Comitê de Política Monetária (Copom). O colegiado projeta a inflação acumulada em 3,2% em 12 meses no 1º trimestre de 2028.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Recrusul SA Pfd	0,84	+44,83%
Recrusul SA Pfd	0,82	+36,67%
OSX Brasil S.A.	1,96	+22,50%
Paranapanema S.A.	0,28	+21,74%
Tronox Pigmentos do Brasil SA Pfd Registered Shs A	8,90	+16,95%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	4,320	-42,40%
Sequoia Logistica e Transportes SA	4,090	-31,83%
Agrogalaxy Participacoes SA	0,450	-27,42%
Cia. de Fiacao e Tecidos Cedro e Cachoeira Pfd	4,01	-25,60%
OSX Brasil S.A.	1,60	-20,00%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Banco Bradesco SA Pfd	13,58	-2,02%
Cogna Educacao S.A.	1,38	-12,66%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	50,71	-3,79%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	13,61	+1,34%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	12,42	-0,24%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,48%
Petrobras PN	-3,79%
Bradesco PN	-2,02%
Ambev ON	+0,68%
Petrobras ON	-3,65%
MBRF SA ON	+1,35%
Vale ON	-2,85%
Itausa PN	-0,24%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-0,38	+0,83	-1,14	-0,45	-0,01	+0,34	-3,59
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,34	-0,79	-0,33	+0,57	0,00	-0,82	-1,15